

CAROLINA JUSTUS BUHRER FERREIRA NETO⁽¹⁾; FERNANDA TELEGINSKI⁽¹⁾; RAYZA ASSIS DE ANDRADE⁽²⁾;
SUELLEN MOURA⁽¹⁾; THAISE BORGES⁽¹⁾

⁽¹⁾ Universidade Estadual de Ponta Grossa. Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais; ⁽²⁾ Hospital Geral Unimed.

INTRODUÇÃO

Medicamentos são administrados por via sondas enterais, apesar desta prática apresentar poucos estudos de efetividade e segurança.

OBJETIVOS

Analisar formas farmacêuticas orais padronizadas em hospital quanto ao escore de risco de utilização de medicamentos por via sondas enterais desenvolvido.

MÉTODO

Estudo descritivo, revisão de literatura, análise e estratificação de risco em formas farmacêuticas orais padronizadas em hospital, geral, universitário, de porte médio, conforme Figura 1.



Figura 1. Fatores e categorias de risco, níveis de severidade e pontuação, somatória e escore de risco de utilização por via sondas enterais, análise e estratificação de risco de forma farmacêutica oral.

RESULTADOS

Analisaram-se 279 formas farmacêuticas orais, 84 (30,1%) líquidas e 195 (69,9%) sólidas, quanto aos fatores de risco, observados 369 vezes (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de categorias de risco e de níveis de severidade de utilização formas farmacêuticas orais por via sondas enterais. Ponta Grossa, PR, 2018.

Categorias de risco e níveis de severidade de utilização de formas farmacêuticas orais por via sondas enterais	%
Categoria de risco - Inefetividade = 65,6% (242/369)	
Nível de severidade leve	33,9
Nível de severidade moderado	19,2
Nível de severidade grave	12,5
Categoria de risco - Insegurança = 34,4% (127/369)	
Nível de severidade leve	26,2
Nível de severidade moderado	6,0
Nível de severidade grave	2,2
Total	100

Observaram-se as frequências dos escores de risco das formas farmacêuticas orais líquidas e sólidas (Figura 2).

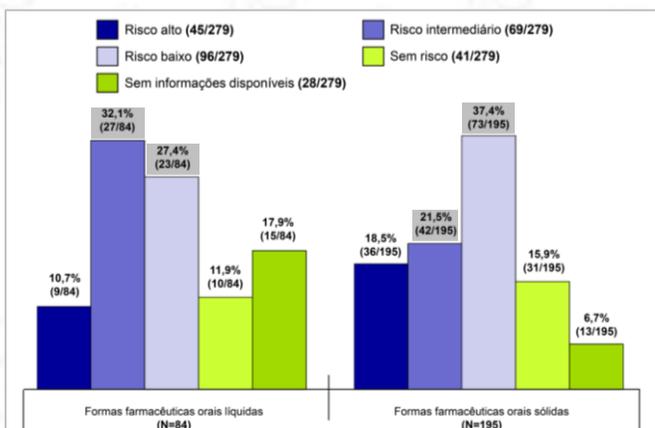


Figura 2. Formas farmacêuticas orais líquidas e sólidas e frequência dos escores de risco de utilização por via sondas enterais. Ponta Grossa, PR, 2018.

A frequência da primeira escolha foi analisada para formas farmacêuticas orais líquidas e sólidas nos diferentes escores, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Frequência de escores de risco, primeira escolha e alternativa farmacêutica de utilização por via sondas enterais de formas farmacêuticas orais líquidas e sólidas. Ponta Grossa, PR, 2018.

Escore de risco de utilização de formas farmacêuticas orais líquidas e sólidas por via sondas enterais	Primeira escolha	Alternativa farmacêutica		Total	
		Com	Sem		
	%	%	%	N	%
Escore risco alto = 16,1% (45/279)					
Líquidas = 20,0% (9/45)	0,0	11,1	88,9	9	100
Sólidas = 80,0% (36/45)	0,0	13,9	86,1	36	100
Escore de risco intermediário = 24,7% (69/279)					
Líquidas = 39,1% (27/69)	85,2	14,8	0,0	27	100
Sólidas = 60,9% (42/69)	52,4	47,6	0,0	42	100
Escore risco baixo = 34,5% (96/279)					
Líquidas = 23,9% (23/96)	100	0,0	0,0	23	100
Sólidas = 76,1% (73/96)	69,9	30,1	0,0	73	100
Escore sem risco = 14,7% (41/279)					
Líquidas = 24,4% (10/41)	100	0,0	0,0	10	100
Sólidas = 75,6% (31/41)	83,9	16,1	0,0	31	100
Sem informações disponíveis = 10,0% (28/279)					
Líquidas = 53,6% (15/28)	0,0	0,0	100	15	100
Sólidas = 46,4% (13/28)	0,0	38,5	61,5	13	100

CONCLUSÃO

O nível de severidade de risco leve foi o mais frequente, mas é importante considerar que para a mesma forma farmacêutica oral mais de um fator pode estar presente, elevando seu escore de risco.

Após aplicação do escore de risco a frequência da primeira escolha foi maior para formas farmacêuticas orais líquidas, corroborando dados da literatura. Entretanto, observou-se que a frequência das formas farmacêuticas orais sólidas do escore sem riscos foi maior que das líquidas. Observou-se também que para maioria das formas farmacêuticas orais líquidas de alto risco não foram observadas alternativas farmacêuticas. Estes dados foram relevantes, pois demonstram que formas farmacêuticas orais líquidas, apesar de preferidas, nem sempre são a primeira escolha para utilização por via sondas enterais.

A falta de informações disponíveis foi um fator limitador deste trabalho, especialmente porque não havia alternativa farmacêutica para a maioria das formas farmacêuticas orais deste escore, é importante que informações sejam ser atualizadas e novos estudos conduzidos.

O escore de risco desenvolvido será utilizado como ferramenta de análise individualizada, estruturada e crítica, para nortear decisões clínicas, visando melhoria da efetividade e segurança da terapia medicamentosa por via sondas enterais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beckwith MC et al. A guide to drug therapy in patients with enteral feeding tubes: dosage form selection and administration methods. Hospital Pharmacy. 2004;39(3):225-37.
- Boullata JI, Hudson LM. Drug-nutrient interactions: a broad view with implications for practice. Journal of the academy of nutrition and dietetics. 2012;112(4):506-17.
- Emami S et al. Errors of oral medication administration in a patient with enteral feeding tube. Journal of Research in Pharmacy Practice. 2012; 1(1):37-40.
- Ferreira Neto CJB et al. Pharmaceutical interventions in medications prescribed for administration via enteral tubes in a teaching hospital. Revista Latino Americana de Enfermagem. 2016;24:e2696.
- Nascimento MMG et al. Drug administration through feeding tubes; an integrated qualification program. Nutrición Hospitalaria. 2012;27(4):1309-13.